



Carpinejar  
*mulher perdigueira*  
crônicas

## Resumo de Mulher Perdigueira

Em páginas delicadas de dor. de amor. de silêncio e prazer. Carpinejar faz o que parece impossível: se define. Depois de receber o Prêmio Jabuti 2009. categoria Contos e Crônicas.

e surpreender os leitores com o livro vanguardista de tweets. Fabricio Carpinejar apresenta sua nova coletânea de crônicas: Mulher Perdigueira. Na obra. o autor cria sentido para o que não se vê.

Aquilo que não tem cor. mas colore. que não tem peso. mas bate. que não tem forma. mas gosto. Aquilo que é o que faz as pessoas diferentes. que rasga histórias.

que aproxima beijos. que enlaça almas. que constrói e destrói inversamente. Fabrício fala daquilo que importa. Seja dissecando a alma feminina. em Gay heterossexual. transformando plástico em verdades. em Pratinho do vaso.

ou mostrando ironia. em Ou entra em tratamento ou termino o namoro e Quinze minutos de verdade. o que Carpinejar faz é encostar-se no etéreo. Ele se envidraça. atravessa as pessoas com lupa e não encontra poros.

e sim enxerga veias. Em Mulher Perdigueira. ele está mais maduro e sua racionalidade serve para reforçar o escape de quando ele ultrapassa a forma coerente e surge de novo puro sangue para fluir.

dualizando a configuração das coisas. arrepiando nas entrelinhas. tirando o fôlego no espaço entre as palavras e morrendo de amor a cada ponto final. "Fabrício Carpinejar (...) empresta seu olhar para comentar o dia a dia.

e o resultado é surpreendente: ele lê o avesso. inaugura palavras. desinterdita sentidos. descerra conceitos. solta ideias originais assustando a multidão impassível. como podemos observar neste Mulher Perdigueira. Mas vai além: restabelece o diálogo com o público.

incomum entre seus pares. compartilhando dúvidas. angústias. espantos.  
(...) Carpinejar assume seu ofício com a consciência dos que se sabem  
predestinados.” Luiz Rufatto

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)